

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 326

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SEGUNDA-FEIRA 29 DE MARÇO

Era ELLE, incredulos. Curvae a cabeça. Adorae-o!

Se o não conheceis, é porque vos cega o orgulho.

Era ELLE, o humilde que prostrou os soberbos, o manso que venceu os indomitos, o simples que confundiu os sabios, o pobre que abateu os poderosos.

Se o não conheceis, é porque vos ensonbra o espirito o demonio da soberbia.

Era ELLE, o que soffreu e não se queixou, o que foi perseguido e perdoou, o que foi morto, e ponde triunfar da morte.

Suzeranos da vã philosophia, acastellae-vos, de balde, na cidadella da orgulhosa sciencia do seculo.

A Cruz tambem assoberbou os castellos dos leros guerreiros scandinavos. Tambem a greva de ferro diante da Cruz e só diante da Cruz se dobrou e se estendeu ao longo do pó!

Aquellas cabeças dos filhos do Norte, altivas como o polo do mundo, curvam-se ao jugo da Fé.

Em vão erguestes, pois, entre vós e os humildes pela Fé, a ponte levadiça das vaidades da sciencia. Em vão! Que os humildes pela Fé, os que veneram a loucura da Cruz, affrontarão vossos despresos, recusar-vos-hão o feudo que lhes exigieis.

Batestes á porta dos grandes, e dissestes aos herdeiros, dos valentes: «Nós tambem somos grandes pela sciencia, como vós o foste pelo valor; somos grandes pelas leitras, como vós o fostes pelas armas.»

E assim tentastes e ensinastes a descer! E assim os enfraqueceastes; e tornastes molles e brandos aquelles braços, outr'ora tão inflexiveis como os eixos sobre que giram os globos celestes.

E folgastes com elles nos vastos salões d'aquelles antigos palacios, que ainda no exterior conservavam a fronte severa dos tempos heroicos; mas não eram já senão como armadura de ferro, cobrindo e occultando mimo-as carnes e membros frageis de delicada donzella.

Folgastes nas orgias; erguestes tambem os vossos palacios; e derrubastes a Cruz de sobre as ameias dos castellos.

E depois dissestes aos grandes que vos escutaram: «Os servos são aquelles que lá ficaram em baixo, prostrados ainda diante da Cruz derrubada.»

Pois são agora esses servos da Cruz, esses humildes pela Fé, são esses, grandes e pequenos pelo nascimento, mas irmãos pela creença, são esses que vos dizem: «Os servos sereis vós, porque a religião triunfa.»

Não temos senão uma cidadella, mas os alicerces são indestructiveis.

E' uma cidadella eterna, fundada por braço Omnipotente, sobre aquella PEDRA, escolhida pelo Ungido do Senhor em Cesareia de Philippe.

Não tem senão um baixel para affrontar a procella; mas não ha vagas que o possam submergir.

E' a barca de Pedro.

Vós vistes o Filho do Homem que passava sem estrondo, que não fazia rugir, sob seus passos, uma cana quebrada, que não apagava com a planta o punho que fumegava em seu caminho.

Era assim que dois seculos antes da ruina de Babilonia o tinha visto Isaias; mas o profeta era crente, e por isso vira tambem sair do seio de uma Virgem, aquelle Pimpocho de Jessé, cujas chagas seriam a nossa cura, aquelle Deus conosco escolhido para lavar os gentios com uma santa aspersion.

Vistel-o com os ossos assignalados na pelle, seus vestidos repartidos, sua tunica

jogada ás sortes, sua lingua molhada em mel e vinagre, seus inimigos blasfemando em volta d'Elle, e saciando-se de seu sangue.

Vistel-o assim; e não vistes senão a fraquesa do homem.

E todavia o profeta rei assim o vira tambem; mas não estivera cego para não ver os pobres e atraz d'elles os ricos, caminhando para a mesa do Senhor na grande Igreja, e ali annunciando a seus irmãos o nome de Deus. Não estivera cego para não o ver no resplendor dos santos sabindo eternamente do seio de seu Paé, a cuja direita se assentou, tendo seus inimigos abatidos aos pés, e estendendo sobre os gentios seu imperio eterno.

Vistes o homem das dôres, o homem da verdade e da justiça, como David o vira tambem; mas não vistes mais que o homem; e dissestes em vosso orgulho: «Aquella sciencia foi grande para aquelles tempos; mas a nossa sciencia é ainda maior. Nós dominaremos como elle dominou.»

E enganastes-vos, que não dominareis. Enganastes-vos, que não tendes a sciencia. A sciencia é a fé. E vós sois incredulos.

Apenas vos fingistes admirados da philosophia do Evangelho; e não vistes alli senão as theorias aperfeiçoadas de Platão e Socrates.

Disseis que veneraveis a philosophia do homem; e não comprehendieis o Verbo de Deus.

Os servos e os humildes comprehendiam melhor que vós, sabios do mundo e ignorantes das coisas do céu.

Ristes da simplicidade dos crentes; e vós fostes os nescios e os simples, que solletrastes e não soubestes ler o livro de Deus.

A soberbia foi o primeiro dos sete sellos que vos occultou os oraculos escriptos n'aquelle grandioso livro.

Vistes os sacrificios da gentildade; e não comprehendestes que, alli mesmo, entre as sombras, se amostrava uma vaga luz d'aquella creença universal no crime que carecia de expiação.

Vistes as esperanças dos povos da antiguidade. Vistes que em seus livros se fallava de um heroe futuro, de um futuro reparador, e não comprehendestes que esta creença era tradiçáo universal das promessas do Eden.

Perguntae aos godos quem era aquelle primogenito de Deus, que, segundo as suas antiquissimas creenças, pela morte havia de triunfar da grande serpente Edda.

Perguntae aos chins quem era aquelle sabio de que fallava Confucio; aquelle virtuoso homem das banhas do Occidente, aquelle bello caracter de virtuoso e sabio, que apagara todos os crimes por meio de suas dôres. Perguntae-lhes se elle era o anunciado pelos dois religiosos de Fó, se o anunciado e confessado nos martirios pelos missionarios portugueses, aquelle virtuoso e sabio que, 30 annos depois da morte de Jesus Christo era procurado no Occidente, porque se julgava que já devêra ter apparecido.

Perguntae aos gregos quem era o justo anunciado no Alcibiades de Platão.

Perguntae aos romanos quem era aquelle rei que, segundo as sybillas, nasceria no oriente da Judeia para governar o Orbe; quem era o rei anunciado ao povo por uma profecia 60 annos antes de Jesus Christo; qual seria aquelle grande successo de que fallava Virgilio.

Perguntae se o filho de Pollião, se o de Maria era o nascente menino, que a musa pagã annunciava e não comprehendia.

Os simples d'entre elles, os humildes pela Fé responder-nos-hão que era o homem das dôres, vaticinado pelos profetas de Sião, o Redemptor do genero huma-

no, em quem todas as gerações tinham posto sua esperança.

Era aquelle, cuja sabedoria havia de offuscar a sabedoria de Salomão, cuja lei era esperada pelo mundo todo; era o escolhido de Deus; era o objecto de suas complacencias; era o rei pobre, rei pacifico, rei salvador.

Ahi o tendes, pois. Era ELLE.

Não o conhecestes soffrendo como victima expiatoria; não o conhecestes nem ainda perdoando aos que o atormentavam; conhecei-o então trinofante da morte.

Adorae-o: é o Homem Deus resuscitado.

Diante d'aquelle sepulchro vasio, hade cahir por terra e humilhar-se o vosso orgulho.

Lá está a mortalha. Lá está o lenço, que lhe envolvia a cabeça, embrulhado e posto ao lado. Mas onde está o cadaver? onde está esse corpo? onde está aquella augusta e sacrosanta cabeça? Que foi feito dos soldados que o guardavam? Que dizem elles? Como contam o extranho successo?

O corpo desapareceu do sepulchro; ninguém ousa negar o caso.

Os soldados são comprados pelos sacerdotes perversos para declararem que os discipulos de Jesus foram roubar o cadaver ao sepulchro em quanto os guardas dormiam.

Oh! como o falso testemunho se converteu em prova authentica! O odio cegou os espiritos dos profanadores do templo.

Não viram que significa a asserçáo de um facto por testemunhas que dormiam quando o presenciaram! Não viam que o somno dos guardas não lhes servia de desculpa contra o castigo!

E quem foi esse que appareceu aos discipulos, que entrava, quando as portas estavam fechadas, que comeu com elles e offereceu a chaga do lado á mão de Thomé, para que visse e cresse?

Não era Christo, disse o incredulo Celso; era um fantasma! Era um espirito surgindo das sombras! Assim vemos os incredulos de nossos dias, que preferem a superstição á verdade da creença!

Mas lá está o tumulo vasio. Que é feito do cadaver?

Que é feito de Jesus?

Surrexit; non est hic.

Soffrereis o martirio por sustentar o contrario, *espiritos fortes*? Pois os discipulos de Jesus sellaram com seu sangue a verdade da Resurreiçáo.

De todos elles o menos credulo, por essa verdade derramou o sangue nas terras do Oriente.

Fareis vós outro tanto em testemunho do contrario?

Oh! não tendes fé para crer, nem energia d'alma para negar.

E chamaes-vos fortes e poderosos pelo talento! Chamaes-vos illuminados, vós que apenas vos moveis nas trevas e nas sombras da incertesa!

O sepulchro está vasio. E' alli o alcaçar da creença christã.

A creença triunfa.

Era ELLE, o Filho do homem, o Homem-Deus que nos remiu do peccado.

Curvae a cabeça, orgulhosos. Aceitae a herança dos crentes.

Jesus resuscitou! E como elle resuscitarão, para a vida, os homens e as nações que poserem n'Elle a sua esperança e a sua salvação.

C. V.

Lisboa 24 de março

(Do nosso correspondente).

A camara aprovou hontem alguns pro-

jectos para a compra do armamento, e para legalisar as despesas com outro já comprado. Assim, do soldo das remissões que é de 716:289\$796 rs. será applicado á compra de material de guerra.

Estão encomendadas e pagas, em metade do custo, 24\$756\$050 rs., mais 36 bocas de fogo de campanha, 10 canhões de costa ou praça, sendo 6 ditos de 26 centímetros e 4 de 15, todos sistema Krupp. Os maiores são destinados a armar as torres blindadas, que defendem a barra de Lisboa. Estas peças com os morteiros raia-dos e as que se estão transformando de artilheria antiga de bronze, defeederiam bem o porto de Lisboa, ista acompanhada de um systema de torpedos e baterias de arremesso.

Hoje ha 108 bocas montadas, ficando com as que estão encomendadas, artilheria em estado de servir 50:000 homens.

Estão contratados em Inglaterra 10.000 armas (espingardas) Snider, 1:200 carabinas, 3:000 espadas para cavallaria 20:000 correames, 20 000 artigos d'equipamento, sendo 5.000 para caçadores. Ambulancias, parque de engenharia e machinas para o arsenal, e 3:000 arreios para cavallaria quasi promptos.

A fabrica de Barcarena tem um motor d'agua barattissimo; mas aqui onde é costume nada temer Santa Barbara senão quando faz trovões, deixou-se apossar quem quiz da ribeira de Barcarena, e o que é mais, o governo ceden-a á companhia das aguas. Agora querem um motor a vapor, que não poderá trabalhar sem agua. Espera-se que as duas machinas uma de 40 ontra de 30 cavallos, poderão produzir 600:000 kilogrammas de polvora. Mas uma administração economica, e que não tivesse cedido, o que não devia ter cedido, não poderia ter um motor barato e tão productivo como este, atendendo á barateza? As machinas custarão 80, contos.

Até 2 de janeiro d'este anno gastou-se em material de guerra 599.216\$335, sendo ferias no arsenal do exercito 92:906\$645 reis.

36 canhões Krupps 87:488\$100 rs.
Cavallos e muars, 86:576\$500.
Ambulancias, 30:306\$000.
10 canhões de praça, 158:268\$640 rs. por conta.

Mobili e utensilios, 10:000\$.
10 mil correames, 11:306\$250.

Vieram noticias de Macau, em 2 de fevereiro. Ha alli socego. O successor da coroa de Sião é um primo do fallecido imperador, que succumbio victima das be-xigas. Em Timor havia socego, e era bom o estado sanitario. Houve uma explosão no quartel, promovida pela queda d'uma fãisca electrica, perdendo-se 96 mil cartuchos. Falleceu alli a ultima religiosa do convento de Santa Clara.

Espera-se em breves dias, aqui o vapor para Africa.

Parece que será levado a effeito a organisação de uma companhia de navegação para Africa, tanto oriental como occidental.

Hoje reúne a commissão instaladora da Caixa de Emprestimos, de que lhe fallei na carta antecedente.

Está já em Lisboa o sr. visconde de S. Jantário, ex-governador da India e Macau.

Hontem o general Tavares d'Almeida, prestou juramento como governador da India, e deve partir por estes dias.

O sr. arcebispo de Goa não parte em tão breve tempo, porque deseja ir armado com certas providencias.

Hontem a camara dos Pares o sr. Miguel Ozorio perguntou ao governo se o novo bispo de Bragança, tinha dado jurisdicção ao vigario capitular. O sr. Martens Ferrão, irmão do bispo, declarou que não era exacta a noticia; que o vigario

General do fallecido bispo é que tinha sido investido no governo da diocese, indo-se assim de accordo com o governo.

Isto tem sua graça.

Fallar-lhe-hei na correspondencia de sabado da Semana Santa em Lisboa.

REVISTA ESTRANGEIRA

Continuam os jornaes a occupar-se do manifesto de Cabrera, que apreciam de varios modos, como era de esperar.

Como em nada interessa aos leitores os commentarios mais ou menos arrasa-dos, passamos a resenhar o pouqui-simo que podemos colher posteriormente á publicação do nosso ultimo n.º

Um telegramma de Hendaya diz que no dia 13 os carlistas infligiram uma nova derrota aos effonsinos, em Orio. As perdas do inimigo são de 36 mortos e 12 prisioneiros.

A proclamação de Cabrera não produziu o effeito que elle esperava. Os seus proprios partidarios desaprovam-o energeticamente.

Loma não podendo fazer frente aos carlistas, quer abandonar Orio. Elle dirigiu-se n'este sentido ao governo de Madrid.

—O general affonsista Despujols, que tinha jurado exterminar o exercito do centro, abandonou o seu commando.

Um outro da mesma procedencia assevera que os jornaes de Madrid confirmam o augmento do exercito carlista do centro, do qual saiu uma expedição para a Mancha, e que em Madrid ha grande desapontamento pelo transtorno do convenio.

Do «Jornal da Manhã»:

A nova que mais salta aos olhos, appetosa eguaria devorada no banquete dos sonhadores do proximo termo da guerra carlista, foi, nada mais e nada menos, a apresentação do general Mendiri, commandante em chefe das tropas carlistas do Norte, ao consul de Affonso XII em Bayona. Uma noticia d'estas era das que fazem vir a lagrima ao olho. Mendiri não é nenhuma troca-tintas, é o trinta diabos do Norte de Hispanha, que vale mais actualmente do que os dois Morellas, e em vista da importancia do general carlista, o boato da sua apresentação animou os alcistas da Bolsa de Madrid, como chamam os hispanhoes aos jogadores de fundos que inventam um successo de sensação para darem causa á alta dos valores.

O boato da apresentação de Mendiri foi uma necessidade dos alcistas, e mais nada. O general em chefe das tropas carlistas do Norte continúa ao lado do pretendente. Alguns jornaes ainda se fazem ecco do boato, mas temos particulares informações de origem fidedigna recebidas hontem pelo correio, que nos affiançam que o governo de Madrid não recebeu nenhuma communicacão do consul em Bayona a semelhante respeito.

Telegrammas da Agencia Havas

Londres 23.—O capitão Zembach foi nomeado commissario allemão para fazer parte da commissão mixta que hade regular a questão do brigue Gustavo. O principe de Galles foi a Nice.

Belgrado 25.—Foram dissolvidas as cortes.

Paris 25.—Morreu Guiter, deputado republicano liberal pelo departamento dos Pyreneus orientaes. Os bonapartistas preparam a candidatura de Roucher ao senado. Falla-se em uma commissão que será dada ao duque de Broglie. O ministro da justiça vae nomear uma commissão para preparar a lei de imprensa.

Berlim 24.—O imperador recebeu Merry, que lhe apresentou as suas credenciaes como representante do governo hispanhol. Tambem foi recebido Rascon, afim de apresentar ao imperador as suas credenciaes.

Bruxellas 25.—O governo allemão enviou á Belgica reclamações contra os jornaes catholicos.

Paris 24.—Rancés, novo ministro de Hispanha em Londres chegou a Paris.

Londres 24.—O deputado Oclery annunciou hoje na camara dos commons para depois das ferias uma interpellacão ao governo, na qual proporá o reconhecimento dos carlistas como belligerantes. As sessões foram addiadas até o dia 5 de abril.

COLLABORAÇÃO

Sobre os acontecimentos de Hispanha.

I

Vae triunfando progressiva e lentamente a causa sancta em Hispanha.

Um mesmo fervor, os mesmos sentimentos acrisolados d'amor da patria e liberdade d'aquelles povos, simbolizada nos seus antigos foros, e de defender ainda mais a religião sancta dos seus maiores, que nos ultimos tempos tem sido tão postergada, e até vilipendiada nos tempos, todas estas causas, digo, tem unido sob uma unica bandeira e com um só liame povos e corações, que nunca esperariam de se reunir, senão os animasse o zelo sancto de darem a sua vida para sacudirem do solo da sua patria e exterminarem a terrivel hidra da Revolução, que ultimamente fêz collocar no throno de S. Fernando o filho d'uma mulher que elles, os revolucionarios, haviam feito expatriar, apodando-a de Messalina Coroadada, arrancando-lhe com as suas espadas as flores de liz de seu brasão, que não era o da nobre Hispanha.

Carlos VII caminha, o dedo de Deus o guia; não desanima, porque confia na Providencia divina, que nunca deixa sem punição aquelles que a offendem.

Em Estella, antiga cõrte dos Reis de Hispanha, está agora o palladio das liberdades civicas, conforme o entende o legitimo successor dos Reis catholicos, que creio eu, reserva e inspira para salvacão da sua Patria—e não só d'ella.

Os revolucionarios de Hispanha, planejando restaurações efemerias, acclamaram por surpresa D. Affonso; mas contra o governo da chamada republica lá estão clamando os desacatos e profanações das egrejas de Barcelona e de Palencia, e a febre internacionalista manifestada em Alcoy e Carthagená. São productos desvaivadas da febre incendiaria.

Contra estes é que D. Carlos, é que todo o hispanhol de crenças catholicas tem luctado, e hão de luctar sempre até vencer São os eternos carrascos dos povos, incarnação monstruosa de paixões ruins, apostolos sanguinarios da dissolução social, porque planeiam nos seus criminosos arrojos a aniquilação dos fundamentos, sobre que a sociedade assenta: o nivelamento da propriedade, a destruição da familia, a supressão da ideia religiosa, o cahos, a confusão, a barbarie.

Effectuou se a restauração em favor de D. Affonso, que deixou os seus estudos incompletos para assumir as redeas d'um governo, que os inimigos de sua mãe lhe offereceram, para a revolução ter de mais uma fase em Hispanha, e uma cabeça de menos.

Muito nobremente disse D. Carlos no seu manifesto, que á revolução nunca mais fallaria senão pela bocca dos seus canhões.

A revolução é impia, é athea, sempre o foi, embora afivele a si a marcara da hipocrisia, fazendo aos catholicos algumas concessões mentirosas, mas no fundo negando-se a restabelecer a unidade religiosa em Hispanha, como por ella clamam os órgãos verdadeiramente catholicos e carlistas. Catholicos e carlistas, sim senhores, porque hoje em dia o nosso Santo Padre condemnou os que falsamente se diziam catholicos-liberaes, e portanto, ou se ha de ser catholico com o Papa, e reconhecer na ordem temporal os reis legitimos, ou impio com a revolução, e prestar preito ás cabeças por ella coroadas, e até a uma prostituta, que ella mande pôr no altar sob o titulo de Deusa da Rasão. Entre este dilema não ha meio termo.

(Continúa)

GAZETILHA

Aviso.—Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo coadjutor de Braga, despachará no mesmo dia os requerimentos que forem lançados na caixa até ao meio dia e dará audiência depois do despacho. Espera o mesmo ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. que as pessoas que desejem fallar-lhe sobre objectos que não sejam do serviço d'este arcebispado, escolham para este fim ou os dias sanctificados do meio dia ás 3 horas da tarde ou os outros dias depois das 5 horas.

Villa Nova de Famalicão 27 de março.—[Correspondencia d'esta secção].

—Domingo passado (de Ramos) teve lugar n'esta villa a procissão de Passos, a qual, percorrendo as ruas do costume, recolheu á igreja Matriz, d'onde tinha sahido.

A procissão levava vinte e quatro anjos, todos ricamente vestidos, Veronica, Magdalena e S. João.

Aos cordões do estandarte grande pegaram os ex.^{mos} snrs. doutores Conservador, Moura, Noves e Medeiros. A's borlas do mesmo pegaram os rev.^{mos} snrs. colonos Campos e de S. Thiago Dantas.

Aos cordões do estandarte dos Martirios pegaram os ex.^{mos} snrs. barão de Joanne, Gaspar Borba, Bento Simões e Moreira Pinto.

Toda a procissão ia com muita ordem, devido, talvez, á actividade de alguns soldados que se destacaram pela procissão. O resto da força, que seriam vinte e tantas praças commandadas por um tenente, fez a guarda de honra atraz do palio.

A força militar de que lhes fallo, veio d'essa cidade, porque era do regimento de infantaria n.º 8.

Foi causa de alguma admiracão, para alguma gente, vir a força militar a convite e destinada para aquelle fim, e apresentar-se d'uma maneira como se viesse para fazer alguma diligencia.

No dizer d'essa gente que faz os commentarios, é que os militares, visto serem convidados para a procissão de Passos, deveriam apresentar-se na procissão com o seu melhor fardamento.

Eu é que não quero entrar n'essa apreciação, e porisso, deixo a cada um o direito de apreciar como melhor entender.

O que a mim me admirou foi—não comparecer á procissão o snr. juiz de Direito, e delegado do procurado regio. Seria por não terem sido convidados? Espero saber a razão; porque se a falta foi de não serem convidados, permitam-me então os promotores da solemnidade o dizer-lhes que não andaram como deviam; porém se aquelles foram convidados, cahiram n'uma indesculpavel falta, visto não ser por incommo de saúde, porque os vi eu na occasião da procissão ir na rua,—o primeiro em casa do snr. barão de Joanne, e o segundo, se bem me recorde, na loja do snr. Mattos!

Mas quem me dirá se aquelles dous snrs. teriam vergonha de ir na procissão de Passos?!

Já disse que, por enquanto, não sei quem commetteu o erro;—se uns por não convidar, se outros por não ceder.

Eu entendo que não deve haver vergonha de comparecer nos actos religiosos, seja a pessoa que fór, porque, além de ser um dever nosso, torna-se honroso para as pessoas que se presam de ser verdadeiros christãos.

Devo dizer que o andor do Senhor ia como nunca o vi tão bem arranjado. Levava quatro ciprestes novos que offereceu o snr. José Luiz do Rego; e além de outras ricas alfaias, levava mais uma rica silva que a commissão que fez a procissão comprou pela quantia de 13\$300.

Parece-me, a meu ver, que a procissão não ia inferior á que se tem feito nos annos anteriores; não obstante algem ter dito que não poderia ser cousa em termos em razão de ser feita por uns poucos de rapazes. Mas eu direi: tomara-me ver com rapazes, como estes porque se despicam mais do que aquelles que se querem ter por grandes homens e a final saem-me peiores do que creanças.

Agora tambem direi alguma cousa a respeito da armação da igreja.

A igreja estava armada com primor. Honra seja feita ao snr. Antonio Joaquim Dias Guimarães, que, gratuitamente, se prestou, não só a armar a igreja, mas tambem os passos que fossem precisos.

Tambem me dizem que os reverendos ecclesiasticos que acompanharam a procissão não quiseram receber dinheiro; se assim foi, como creio, não lhes cabe menos louvores porque equivale a uma boa esmola que cada um deu para ajuda.

—Na quinta-feira, seriam 8 horas e meia, pouco mais ou menos, sentiuse aqui um grande tremor de terra. As casas abalavam todas que pareciam cair. Toda a gente ficou muito horrorizada, e só passada meia hora é que se animou a entrar em casa.

—Hoje, ao tocar á alleluia, queimaram-se alguns judas; mas julgo que ainda havia de ficar algum para o anno. Se o conhecessemos bem lhe fugiriamos.

Está o correio a partir, e porisso, nada mais por hoje.—K.

Confirmação.—Foi confirmado bispo de Bragança o snr. D. José Maria Ferrão de Carvalho Martens.

Publicação importante.—Acha-se concluida a publicação do Grande dictionario portuguez ou Thesouro da lingua portugueza, de fr. Domingos Vieira. Esta obra importantissima consta de cinco volumes, e foi editada pelo snr. Chardron, do Porto.

O annuncio respectivo vae inserto na secção propria.

Festividade.—Tem hoje lugar no templo da Misericordia a festa de N. Senhor «Ecce Homo».

Vida da Virgem Maria.—Recebemos e muito agradecemos um exemplar d'um formoso livrinho de Mgr. Darboy, arcebispo de Pariz e um dos martyres da Communa. Intitula-se *Vida da Virgem Maria*.

O seu traductor é o snr. João de Deus, poeta distinctissimo, que precedeu o excellentissimo trabalho do finado arcebispo com alguns artigos em prosa e verso consagrados á Virgem Santissima.

A edição é da Livraria Catholica de Lisboa, na rua dos Capellistas, 82, 1.º, onde se acha á venda pelo preço de 100 reis.

Terremoto.—Pelas 8 horas da tarde de quinta-feira passada sentiuse n'esta cidade um ligeiro abalo de terra, cuja duracão foi diminuta.

Judas.—Foram muitos os judas, que, segundo o costume de todos os annos, se queimaram depois do toque de Alleluia.

Este facto é significativo da repugnancia que nos inspiram as traições e os traidores.

Religiosos suissos.—Os religiosos suissos expulsos pelos liberaes do seu convento de Nossa Senhora da Pedra, foram procurar refugio na America. Eis aqui a carta que seu Superior dirige da Republica do Equador áquelles dos seus irmãos, que ainda se acham na Suissa.

«Rio Bamba (Equador), 5 de setembro de 1874 Mui reverendo e illustre Padre.

«Acabamos de receber do presidente da Republica do Equador uma carta, em que nos annuncia que nossa chegada aqui muito o alegria e lhe inspira grandes esperanças. Acrescenta que nos offerece um lindo valle, situado a 14 leguas de Quito, que pôde servir perfeitamente para a fundação e ao mesmo tempo para estabelecer uma colonia de suissos ou allemães. Deseja que partam para Quito no proximo mez de novembro, dez religiosos e com elles um architecto.

«Deu já a Mr. Tourquet, consul em Paris, ordem de pagar os gastos de viagem a esses dez religiosos. Cederá para a colonisação, isto é, dará o valle com todo o seu terreno. Este valle está situado sobre a nova estrada que sae de Quito para o porto mais proximo. Diz-se que o terreno é muito fertil, que tem muita madeira e agua sufficiente para a rega e para as machinas, etc. O valle está entretanto deshabitado e por consequencia inculto.

«O presidente nos convida a passar nos quanto antes para alli afim de examinar o terreno e offerece-nos os meios necessarios para viagem tremos pois brevemente, e vos enviaremos det-lhes minuciosos.

«Mil saudações a todos. Gosamos saude e vos enviamos a seguracão da nossa filial submissão. (assignado)—P... Vicente.

(«Apostolo», do Rio de Janeiro).

Sentimos.—Referem-nos que em a noite de sabado indo o snr. Parada, zeloso chefe de policia d'esta cidade, n'uma diligencia ahi para os lados de Ferreiros, onde consta que se acoitavam os batoleiros, deu uma queda e com tanta infelicidade que ficou mui maltratado n'uma perna.

Sentimos immensamente este acontecimento e fazemos votos pelas promptas melhoras de s. s.^{as}

Digitus Dei est hic!—Referem alguns jornaes um caso acontecido em Roma, e que os romanos dizem ser um castigo.

E' bom que elle chegue tambem ao conhecimento dos nossos leitores.

Um religioso Passionista passava por diante d'um armazem de antiguidades no fim do «Forum». O mercador, joven ainda, sectario bem conhecido e dos mais violentos, principiou a encher de injurias e entre outras lindezas o apostrofou «puzzone» (cadaver).

O passionista parou um instante, e respondeu-lhe com a maior calma: «Ah! sim, tendes razão, todos cheiramos mal; certamente sou um cadaver, porém vós tambem o sois, e a morte não vem longe a qual vos deve converter em um foco de infecção! Difficil é explicar a colera d'aquelle sectario ao ouvir estas palavras do

religioso, que continuou o seu caminho sem inquietar-se.

No dia seguinte, estando o mercador sentado á porta da sua loja, de novo se embarçou com outro religioso d'outra ordem, mas de repente caiu de costas ferido de apoplexia; ao levantar-o estava morto. Immediatamente declarou-se no seu corpo a decomposição, e foi necessario enterrar-o antes do tempo do costume.

Verificou-se assim o que o Passionista tinha predicto.—(Atalaia).

Romaria.—Tem hoje lugar a romaria de Santo Adrião na sua capella, nos ares d'esta cidade.

Te-Deum.—Na quinta-feira da presente semana tem de celebrar-se na igreja do Hospital de S. Marcos, pelas 5 horas da tarde, um solemne «Te-Deum» a musica instrumental, em acção de graças pelo restabelecimento da saúde do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, o ex.^{mo} Conselheiro Manoel Justino Marques Murta.

Esta edificante cerimonia é feita a expensas dos empregados e capellães d'aquella Casa e do Hospital de S. Marcos, os quaes pedem assistencia de todos os fieis.

Semana Santa.—Os officios da Semana Santa fizeram-se n'esta cidade na fórma dos annos anteriores, sendo grande a affluencia de fieis, que a elles assistiam, tanto da cidade como de fóra.

Os officios de Trevas foram feitos a grande instrumental, nas tres noites de quarta, quinta e sexta-feira.

O sr. arcebispo coadjutor benzeu na manhã de quinta-feira, os Santos Oleos, na capella do Seminario de S. Pedro, d'onde foram procissionalmente conduzidos para a Sé. De tarde verificou-se a cerimonia do Lavapedes, feita p-lo ex.^{mo} deão, e em seguida houve o sermão do Mandato.

A' noite saiu da Misericórdia a aparatosa procissão de Endoenças, na qual ia o Senhor «Eccc Homo» n'um riquissimo andor, e muitos anjinhos com os emblemas da Paixão.

Na sexta-feira fizeram-se os Sagrados Officios, sendo celebrante o mesmo sr. deão. A procissão do Eterno acabou cerca de hora e meia da tarde.

A' noite houve o sermão da Soledade, prégado pelo sr. padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

No sabbado celebrou-se a Alleluia, havendo em seguida a Coroação de N. Senhora, nos Congregados, onde concorreu innumero povo.

A procissão da Resurreição e missa de domingo foi tambem feita pelo sr. deão.

Improvisio.—Lê-se no «Correio da Tarde»:

Um amigo nosso, que já não faz versos, improvisou os quatro seguintes alexandrinos depois de ler o celebre manifesto de Cabrera:

Do velho pedestal caiste, emfim, Cabrera!
Murchos os loiros tens e o teu prestigio rôto.
Da vez primeira, heróe, mas com visos de fera,
Agora, d'esta vez, transformas-te em Maroto!

Piramidal!—Um sabio da «Liberdade», de Viseu, fez a seguinte descoberta, que vemos mencionada no excellente jornal catholico «A Atalaia»:

«Progridir parece (sic) que vem de progredior, caminhar, ir ávante; assim como reacção parece compor-se de duas palavras re (do latim retró, atraz) e acção, (movimento).»

Home' essa!

D. Ramon Cabrera.—O «Conimbricense», referindo-se ao reconhecimento de D. Alfonso, feito por Cabrera escreve o seguinte:

N'esta occasião vem a proposito publicar um documento do mesmo Cabrera.

Depois que em 31 de agosto de 1839 se fez o convenio de Vergara, entregaram-se ao general Espartero as forças carlistas, commandadas por D. Rafael Maroto.

Cabrera, indignado por este procedimento de Maroto, que elle attribua a traição á causa de D. Carlos, manteve-se firme com as suas forças, e sustentou ainda a guerra perto de um anno. Em data de 12 de setembro de 1839, publicava Cabrera a seguinte

ORDEM DO DIA:

«Uma traição premeditada das mais horribes acaba de se consummar no paiz que deu o primeiro grito de fidelidade pelo nosso legitimo Soberano. Começada por assassinos, que encheram de dor os corações realistas, e terminada pelo sacrificio da nobre causa que sustentamos, sob o

pretexto d'uma paz impossivel, ella entrega as pessoas de nossos augustos principes á escravidão estrangeira; ella immola tambem o exercito real, que deu á patria tantos dias de gloria, e que era a admiração de toda a Europa!

Vergonha ao vil soldado, que vende a sua honra a preço d'ouro! Vergonha eterna áquelles que se ataviavam com titulos de victoria, obtidos por meios tão baixos e deshonrosos!

A Navarra e as provincias Vascongadas foram seduzidas pelas promessas fallazes do reconhecimento dos fóros! Ellas chorarão brevemente a sua innocente confiança.

O reino de Valencia, e Catalunha, toda a coronilha de Aragão podem tambem reivindicar os fóros de que foram despojados na antiga guerra de successão... A minha espada não entrará na bainha sem os assegurar, e sem ter obtido para a minha patria uma verdadeira felicidade, um governo protector, e uma paz honrosa e digna dos filhos de Cid e de Pelayo

São estes os invariaveis sentimentos do vosso general, pelos quaes derramará até á ultima gota do seu sangue. Viva Carlos V! Viva a religião! Vivam os nossos fóros locais!—Q. G. de Chulilla 12 de setembro de 1839.—Conde de Morella.»

A' caridade.—Pelo divino amor de Deus pede-se ás almas caridosas e bemfazejas uma esmola para o infeliz José Ave-lino Ferreira, que, ha quasi um anno, se acha entreado com molestia da espinha. Tem em sua companhia sua mulher, e 5 filhos de menor idade, vivendo todos na maior miseria. Residem na rua da Ponte n.º 5.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 26 e 28 de março:

Agueda.—José d'Almeida Vedal—Recebido.

Almeida.—Alexandre José d'Andrade—Idem.

Bragança.—Antonio José Rodrigues—Idem.

S. Pedro do Sul.—Rev.º José Antonio d'Almeida—Idem.

Penafiel.—José Luiz de Magalhães—Sciencie.

Porto.—Jeronymo Ferreira Gonçalves—Idem.

Villa Real.—Rodrigo Carvalho.—Idem.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Já por mais d'uma vez os celebres correspondentes de Villa-Flor para diversos jornaes do paiz, tem propalado babuseiras, pretendendo fazer conhecer aos espiritos inexpertos que Villa-Flor tem todas as condições favoraveis para n'ella ser creada uma comarca. Se não fóra ver expender ideias por certo improvisadas, tão manifestas e evidentemente oppostas á justiça e á rasão, bem como offendidos caracteres respeitaveis e independentes, de certo ficaria silencioso, porquanto, bem quisera abster-me de vir á imprensa; porque apesar de conhecer as proficuas vantagens de sua nobre e salutar instituição, não é com ella, principalmente por meio de correspondencias sem seriedade, allusivas, e infundadas que tem de fazer-se as novas comarcas! Todos os homens cordatos, e com especialidade alguns magistrados illustros e integerrimos, conhecedores a fundo da situação topografica d'estes dois concelhos —Carraceda d'Anciães e Villa-Flor—teem dado a entender que aquelle julgado pela sua extincção, deve ficar incorporado no de Carraceda: assim o reclama a justiça e o interesse dos povos que—pode affoitamente dizer-se o pedem e reclamam por sua maioria. A creação d'uma comarca em Villa-Flor não tem rasão de ser, nem a lei de forma alguma poderá auctorisar semelhante absurdo!!! Em Villa-Flor, onde tudo é cahos e desordem!! O ex.^{mo} visconde d'Arriaga, dignissimo deputado por este circulo, como homem sensato, não ha de por certo deixar de pugnar pelo bem d'este grande concelho, porque este sabe comprehender o seu dever e reconhecer a verdade. O ex.^{mo} ministro das justicas em vista das informações colhidas, e tendo em toda a consideração o bem estar dos povos, ha de pugnar pela crea-

ção d'uma comarca n'esta villa, pois além de ser um acto de justiça, é além d'isso de grande utilidade e vantagem reciproca para todos os povos dos dois julgados: o que muito em conta se deve ter na actual conjunctura.

Pela publicação d'estas linhas muito obrigado ficará o que é

De v. etc.

Carraceda d'Anciães
20—3—75.

Um imparcial.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa Revalescierre, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indegestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos testiculos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.^{ma} sr.^a marquez de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Jejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciencie que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada **Revalescierre chocolata**, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.^a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Visconsulado de França.

Cura 78:421.
(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a **Revalescierre**.—J. BATTLE, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.
Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A **Revalescierre** tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoeado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500; de ½ kilo 800 rs; de um kilo, 15400 reis; de 2 ½ kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400 reis, e de 12 kilos, 125000 reis.

Os biscoitos da **Revalescierre** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescierre chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo);

Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar-ral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoão do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharma.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Convalescente da grave enfermidade que ultimamente soffri, sirvo-me d'este meio para-lavrar um testimonho de gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelo meu restabelecimento.

Manoel Vieira Reis Junior.

O Commendador Antonio Albino da Costa Macedo, juiz de direito na comarca dos Arcos de Val-de-Vez, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas, que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu irmão José da Costa Macedo, vem por este meio patentear-lhes o seu reconhecimento.

Arcos de Val-de-Vez 23 de Março de 1875.

(2341) Antonio Albino da Costa Macedo.

ANNUNCIOS

A pessoa que no sabbado d'Alleluia levou da Sé, por engano, um guardasolinho de seda e o queira entregar, póde dirigir-se ao escriptorio da administração d'este jornal.

Praticante de pharmacia

Na Pharmacia de R. S. Carvalho, em Villa do Conde, precisa-se d'um praticante que esteja habilitado a aviar formulas, independente da presença do proprietario, e que seja de bons costumes.

A quem convier póde dirigir-se á referida Pharmacia.

PHARMACIA

Vende-se ou arrenda-se uma Pharmacia, em Villa do Conde, em bom local e acreditada.

Quem a pertender póde dirigir-se á administração d'este jornal onde receberá informações. (2342)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Em harmonia com o disposto no art. 7.º dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a fazerem a 1.ª entrada das suas acções na rasão de 20 p. c. desde o dia 20 de abril até o 1.º de maio: em Braga na casa do Banco e no Porto na do seu agente o sr. João Evangelista da Silva Mattos & C.^a—Praça de D. Pedro n.º 22.

Braga 24 de Março de 1875.

Os directores,

José Joaquim Lopes Cardoso

João da Costa Palmeira

(2344) José Antonio Rebello da Silva.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua de Rei, 46 em Jersey (Inglaterra). (2107)

SABOARIA

VAPOR

RORIZ

PORTO

NA QUINTA DE RORIZ

1,3-RUA DAS FLORES-1,3

PORTO

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

JOSE I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto, (esquina da rua de Jano)



N'esta casa encontram os snrs. estaqueiros da cidade e provincia, tabacos das seguintes fabricas:

- Companhia Nacional em Xabregas.
- Lisbonense em Santa Apollonia.
- Real fabrica Lealdade.
- Fabrica Portoense de Miguel Augusto.
- Boa-Fé.
- Liberdade.
- Fidelidade Portoense.
- Commissões aos snrs. estaqueiros as mais vantajosas, inclusivé Xabregas, fumos 15 p. c. e rapés 30 p. c. (2340)

Acha-se concluido

O grande dictionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza, pelo dr. fr. Domingos Vieira.

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado e enriquecido com numerosas citações dos classicos portuguezes de todas as épocas

Contendo

- I—Quanto á nomenclatura—Todas as palavras já collocadas nos mais aproveitaveis dictionarios da lingua, rectificadas a significação de cada uma, e além d'isso a phraseologia do Direito, Philosophia, Sciencias Naturaes, e idiotismos archaismos.
- II—Na parte grammatical—Designação da natureza de cada palavra, sua pronuncia, auctorizada pela accentuação poetica; decomposição das locuções adverbias; cographia, segundo os monumentos das primeiras idades da lingua; as formas irregulares dos verbos.
- III—Sobre a significação da palavra—Uma definição breve e clara, por meio de uma descripção ou approximação dos termos equivalentes; sentidos diversos que exprime nas locuções, na linguagem popular ou gíria, ou em a nomenclatura scientifica, tudo auctorizado pelos mais respeitaveis escriptores.
- IV—Sobre o ponto de vista historico—Os archaismos e termos obsoletos, tanto da lingua galleziana dos Cançoneiros Provençaes portuguezes, como dos principaes documentos juridicos em prosa anteriores ás Ordenações Affonsinas, caracterisando a época a que pertence cada palavra.
- V—Quanto á etymologia—A investiga-

ção das radicaes d'onde se formaram as palavras portuguezas, aproveitando os trabalhos realisados no campo das Linguas Romanas, dando sempre a explicação da origem e descrevendo as transformações que soffreram até se fixarem na forma actual.

Preço da obra até ao fim de março de 1875:

- 1.º volume A-B. . . . 4\$500 réis
- 2.º volume C-D. . . . 4\$500 >
- 3.º volume E-L. . . . 5\$500 >
- 4.º volume M-P. . . . 4\$500 >
- 5.º volume Q-Z. . . . 4\$500 >

Preço da assignatura. . . 22\$500 >

Os 5 volumes encadernados, 27\$500. Em abril o preço será elevado.

Na livraria do editor Ernesto Chardron—no Porto.

As pessoas a quem faltar cadernetas queiram reclamá-las na dita livraria.

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Havendo de ser substituidos os titulos provisionarios das accções d'este Banco por titulos definitivos de uma, de 3 ou de mais de 3 accções, como faculta o art. 6.º dos Estatutos, são convidadas os snrs. accionistas a entregarem até ao dia 15 d'abril proximo futuro, impreterivelmente, na sede do Banco e suas agencias no Porto e Braga, declarações em que indiquem a forma porque quizerem lhes sejam passados os titulos definitivos.

Na sede do Banco e nas agencias do Porto e Braga fornecem-se os impressos para as declarações.

Villa Real 10 de março de 1875.

Os gerentes

Francisco Ferreira da Costa Agarez
Agostinho José da Costa. (2328)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

Antonio Germano Ferreirinha
NA
Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto n.º, Braga.

- F. Antonio Pereira. Biblia (edific. de 1794, etc.) 7 vol. em fol. Preço 9\$000.
- Sarmiento. Historia Biblica, 15\$000.
- Antoine. Theologia, 1\$000.
- Sigillo. sacramental, 3 vol. em 4.º 900.
- S. Martinho Bracarense. Vida, Opusculos, Regras e Canones 3 vol. em fol., 5\$000.
- Vida de S. Francisca Chantal, em 12.º 240.
- Scarfantoni. Lucubraciones Canonicas. 2 vol. em fol. 5\$000.
- Fleury. Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.
- Ducureux. Historia Ecclesiastica. 11 vol. em 8.º 3\$300
- Mereri. Dictionario historico (Em espanhol) 10 vol. em fol. 20\$000.
- La Cled. Historia de Portugal. 13 vol. em 8.º 3\$600.
- Memorias para a vida de D. Fr. Caetano Brandão (1.ª edic.) 1\$200.
- Breviario Bracarense, em 2 vol. 3\$600
- Missale Romanum (edição de 1573) 4\$000.
- Breviarium Romanum, n.º um vol. só, em 4.º 800
- Martyrologium Romanum (1584) 2\$250.
- Idem, com notas (1620) 1\$200.
- Methodo da Liturgia Bracarense. 400.
- Sobrino. Dictionario Español Francés, 1\$500.
- Macedo. Viagem estatistica, 400.
- Elpino Duriense. Obras. 3 vol. em 4.º, 1\$000.
- Verdadeiro methodo de estudar. 3 vol. em 4.º 1\$500.
- Feijó. Theatro critico, cartas, etc. 14 vol. em 4.º 6\$000.
- Quevedo. Obras. 5 vol. em 4.º (Em hispanhol). 3\$000.
- Tratado historico das Ordens Monasticas de S. Jeronymo. 2 vol. em fol. 3\$000.
- Riverius. De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.
- El Quijote del siglo XVIII. 4 vol. em 12.º, 800.
- Morales. Dictionario (edição de 1813), 3\$000.
- Masilon. Sermoes, traduzidos em portuguez 12 vol. em 8.º, 5\$000.
- Estes preços são os da avaliação.
- Existem muitas mais obras scientificas e religiosas em muito bom uso, que se vendem por preços razoaveis.

ACCOES

João Manoel da Silva Guimaraes.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

RORIZ CASA FELIZ PORTO

1-RUA DAS FLORES-3 (JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 30 de Março

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas as quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G.º)

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

Abre-se no dia 5 do proximo Abril o pagamento do dividendo de 1\$000 rs. por accção, votado na assembleia geral de 18 de janeiro, e continúa em todas as segundas, quartas e sextas feiras não santificadas, desde as 10 horas da manhã até 1 da tarde.

Braga, 23 de março de 1875.

Os directores.

Henrique Freire d'Andrade

(2338) José Ferreira de Magalhães.

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.º 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Paiva, da Ponte. (2314)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, ultima moda, da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e coosertam chapéus de todas as qualidades. (2330)

PAPEL

De livros velhos para embrulhos, a peso, e barato. Vende-se na rua Nova n.º 5.

DENTISTA

HENRIQUE A. ROUFFE

32, Rua do Souto, 32.

Continúa aberto o estabelecimento desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem accções de todos os bancos e companhias, e inscriptões d'assentamento e coupons. (1)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.